

Gestão segundo Fernando Costa

Valorização do ensino e busca dos melhores docentes para a Unicamp. Foram essas as prioridades de Fernando Costa em seus quatro anos na Reitoria. Ele destaca iniciativas inovadoras, como a criação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), cuja primeira turma se formou no início de 2013, e do Programa Profer Visitante do Exterior, que atraiu pesquisadores brasileiros ou estrangeiros com experiência internacional. Esse, aliás, foi um dos componentes da nova política de internacionalização, que passou a ter peso estratégico na gestão da Universidade.

"Hoje, o reconhecimento da Unicamp como uma universidade de importância internacional é claramente mais abrangente", ressalta Fernando Costa. São vários os desdobramentos desse novo posicionamento no cenário internacional. Entre eles, destacamos estabelecimento de uma parceria entre a Agência de Inovação Inova Unicamp e sua similar na Universidade de Cambridge, a Cambridge Enterprise, e a entrada da Unicamp na Worldwide Universities Network (WUN), prestigiosa e seleta rede de universidades de pesquisa que ainda não tinha membros na América Latina.

Segundo Fernando Costa, por trás do aumento da visibilidade da Unicamp no exterior estão os esforços da Reitoria para ampliar o grau de internacionalização da Universidade, combinados a indicadores de excelência acadêmica cada vez mais expressivos. "Nos últimos anos, fruto de décadas de atuação da Unicamp na busca da excelência acadêmica, a Universidade viu todos os índices relacionados à graduação, à pós-graduação, à pesquisa e à extensão elevarem-se aos níveis mais altos da sua história", destaca.

O reitor também apontou como uma das marcas de sua gestão a expansão física da Unicamp. Nos últimos quatro anos foi registrado um incremento sem precedentes nesse aspecto, com o planejamento e a execução de 332 obras em todos os campi da Universidade, entre reformas, ampliações e novas construções.

Leia abaixo o balanço que Fernando Costa fez de sua gestão em conversa com o *Jornal da Unicamp*.

ENSINO

Demos especial ênfase ao ensino, principalmente de nível de graduação. Sem dúvida, a mais importante delas foi a implementação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), que desde o início depositou interesse público por dois aspectos inovadores no meio acadêmico: possibilitar aos melhores alunos da escola o ensino médio em Campinas e a chance de ingressar numa universidade pública de excelência, sem precisar enfrentar vestibular e oferecer a estes estudantes um curso multidisciplinar, com duração de dois anos, após o qual poderão optar pela formação específica na área de sua escolha. Em fevereiro de 2013, o ProFIS recebeu prêmio da Fundação Petrú Maruri por melhor experiência em educação no Brasil.

Também promovimos uma mudança significativa no formato do vestibular. Era preciso adequar o exame à atual estrutura curricular da educação básica, dividida em grandes áreas do conhecimento. Além disso, havia a necessidade de torná-lo mais seletivo na primeira fase, em razão do aumento progressivo do número de inscritos. Para o vestibular de 2012, por exemplo, inscreveram-se 67,4 mil candidatos, um recorde na história do exame. Convmem ressaltar que a essência do vestibular da Unicamp, considerado referência em todo país, foi preservada. Continuamos procurando selecionar alunos que, além de dominar os conteúdos do ensino médio, saibam pensar em forma crítica, racional, lógica e expressar suas ideias com clareza.

Obras que considero importante é a criação do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EAE), cujo maior objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de graduação em toda a Universidade. Além de atuar proativamente e participando dos Programas de Estágio Docente (PED) e Apoio Didático (PAD) a preparar os melhores alunos para atuar em sala de aula, o novo espaço tem a incumbência de estimular a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem — algo fundamental para que este seja aprimorado.

Também lançamos um pacote de medidas para atrair mais qualidade à vida estudantil. Entre elas, estão o aumento do número de programas e bolsas concedidas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), implantação de editais de apoio às atividades estudantis; lançamento do programa Aula Antiga; aprimoramento do processo de estudo e aprendizagem; empréstimo de bicicletas para circulação no campus; incentivos à leitura, com a criação do programa Estante Literária; e expansão do Serviço de Assistência Psico-

lógica e Psiquiátrica (Sappi). Gostaria de destacar, ainda, o Projeto Aulas Magnéticas, que consiste na gravação, edição e posterior divulgação na internet de aulas sobre temas de interesse geral ministradas por professores da Unicamp, e a criação do prêmio Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino de Graduação, entregue pela primeira vez em 2012 a um professor de cada uma das 22 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp.

REPOSIÇÃO DE DOCENTES

A política de reposição de vagas docentes adotada pela Universidade (UCU) implementada pelo Coordenador Geral da Universidade (CGU) experimentou um sucesso significativo no período. No período, foram registradas 247 aposentadorias e efetuações 365 contratações, o que representa um saldo positivo de 118 professores, situação jamais verificada anteriormente. Tal resultado foi alcançado graças à adoção de novas sistematizações por parte da Universidade, mas também ao bom desempenho da economia brasileira, que proporcionou uma ampliação na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo responsável pela definição do orçamento da instituição.

Além das 365 contratações efetuações em 2012 a Unicamp também aprovou a admissão de mais dez docentes para atuar no Programa de Pesquisa em Biotecnologia (BOEN), iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com a participação das três universidades estaduais paulistas, e de outros oito para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), voltado aos egressos das escolas públicas de ensino médio de Campinas. Adicionalmente atuamos para recompor e ampliar as vagas docentes, a Unicamp também tem todo um empenho adicional para aumentar seu quadro de pesquisadores. Em 2012, foram aprovados mais seis vagas para esta função, dentro de um quadro geral formado por cerca de 600 profissionais.

Também nos preocupamos em ampliar o quadro de candidatos inscritos em concursos de ingresso na carreira docente. Isso se deu por meio da ampla divulgação das oportunidades, atingindo dessa forma conhecimentos com experiência de ensino e pesquisa no exterior, e pela possibilidade de os estrangeiros interessados realizarem as provas em língua inglesa. Como resultado, a Universidade conseguiu atrair e selecionar docentes jovens e motivados, prontos para aceitar o desafio de implantar novas linhas de pesquisa, resgatando aousada acadêmica que marca a história da Unicamp.



Fabrizio Lorenzini

O reitor da Unicamp, Fernando Costa, na Praça do Ciclo Básico: "Nos últimos anos, a Universidade viu todos os índices relacionados à graduação, à pós-graduação, à pesquisa e à extensão elevarem-se aos níveis mais altos da sua história"

FUNCIONÁRIOS

Fizemos um grande esforço para melhorar a qualidade de vida e incentivar a qualificação dos funcionários da Unicamp, cujo trabalho é fundamental para o bom funcionamento da Universidade. Investimos de maneira significativa em valores e na revisão da metodologia do seu Processo Avaliativo. Os resultados foram aplicados na concessão de promoções a um amplo contingente de funcionários técnico-administrativos da carreira Papea (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão). Desempenhados por ano, as promoções beneficiaram em 2010, 2011 e 2012, respectivamente, 40%, 55% e 49,3% dos servidores aptos a participar de avaliação.

Em razão das referências mencionadas no texto, o ganho salarial médio dos funcionários contemplados foi de 9,67%, além dos reajustes anuais. Os dados desse ciclo de três anos comprovam que os objetivos traçados pela Universidade foram alcançados. Atualmente, há maior mobilidade dentro da carreira. Além disso, também verificou-se uma migração mais intensa de profissionais das faixas iniciais para as intermediárias, e assim sucessivamente. Indicadores relativos ao Processo Avaliativo do triênio revelam que os dispositivos de promoção existentes na metodologia da carreira vigente beneficiaram cerca de 92% dos funcionários. Também prestamos atenção especial no aprimoramento dos funcionários técnicos e administrativos que mais se destacam em lotes e unidades e orgãos da Unicamp.

Universitários e valor do auxílio-alimentação. O benefício, que antes favorecia apenas 2 mil dos cerca de 7 mil funcionários, foi estendido para todos, incluindo docentes e não-docentes. Os valores do benefício foram reajustados de maneira significativa. Assim, os valores variaram de R\$ 250,00 a R\$ 320,00 em abril de junho de 2012, todos os profissionais da Unicamp passaram a receber R\$ 600,00, valor que foi reajustado para R\$ 720,00 a partir de fevereiro de 2013.

INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

Ao longo desses quatro anos, investimos pesadamente em infraestrutura básica, incluindo nos: parte histórica e a parte elétrica, em todos os campi de Unicamp, e também em novas construções, reformas e ampliações de espaços já existentes. Entre as obras de maior relevância, cito a consolidação do Hospital de Clínicas Aplicadas (FCA), em Limeira; a continuação da construção do novo prédio do Instituto de Geociências (IG) e o início da construção do teatro do Instituto de Artes (IA); a

reforma do ginásio e de todas as quadras da Faculdade de Educação Física (FEF); a revitalização da Praça do Ciclo Básico; a construção do Museu de Artes Visuais da Unicamp; as reformas feitas no Hospital de Clínicas (HC), com destaque para a climatização de todos os consultórios médicos, que era esperada desde a fundação do hospital; a construção de dois Centros de Vivência no campus de Barão Geraldo, cada um com duas quadras de esportes, inauguradas entre o fim de março e o começo de abril; e a construção de mais dois restaurantes universitários, um em Limeira e outro em Campinas.

INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA

Os investimentos em infraestrutura para o ensino de graduação incluíam a reforma do Ciclo Básico II e a construção do Ciclo Básico III, que já estava prevista no projeto original da Unicamp. O novo prédio abrigará um complexo de laboratórios de ensino de uso compartilhado sem anexas no Brasil, além de espaços dedicados para laboratório e sala de aula do aluno. Todos os laboratórios contarão com equipamentos de ponta e poderão ser adaptados para atender a necessidades de diferentes cursos de graduação. No que diz respeito à pesquisa, lançamos dois editais no valor total de aproximadamente 10 milhões para a atualização e reforma de laboratórios já instalados.

Também inauguramos três importantes obras nos campi instalados em Limeira: na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), foram entregues o prédio do Ensino II e o novo portão de pedestres. O Campus I, que abriga a Faculdade de Tecnologia (FT) e o Colégio Técnico de Limeira (CTL), ganhou uma nova portaria, com acessos a pedestres e carros. Na FCA, a principal obra inaugurada foi o prédio "Ensin II", um edifício com 7,6 mil metros quadrados de área construída. É importante ressaltar que a Unicamp investiu cerca de R\$ 28 milhões no ano em outros anos. Destes, R\$ 22 milhões saíram do orçamento da instituição. Somente na construção do prédio de "Ensin II" foram investidos R\$ 10 milhões.

Além disso, construímos mais duas grandes laboratórios no campus de Campinas. Um dos laboratórios em construção é o de Biotecnologia, resultado de um convênio entre o governo de São Paulo, a Fapesp e a Unicamp, universidades públicas estaduais. Esse laboratório integrará o Instituto de Pesquisa em Biotecnologia e também receberá pesquisadores de USP e de outros estados. A outra obra inaugurada é a do Laboratório Central de Tecnologia do Alto Desempenho (Lactad), um laboratório multifunção que desde o ano passado já presta serviços de análises de alta complexidade de forma descentralizada. Finalmente, temos o Laboratório Integrado de Pesquisa (LIP),

que deverá ficar pronto daqui a um ano. Trata-se de um conjunto de três prédios projetados para suprir as necessidades de espaço para pesquisa de parte dos docentes da Universidade.

PESQUISA

Os investimentos em infraestrutura para pesquisa foram complementados por outras ações importantes, como o aperfeiçoamento do Programa de Auxílio à Pesquisa e ao Docente em Início de Carreira (PAGDOC) e a criação do Programa de Auxílio ao Pesquisador em Início de Carreira (PAGPI), ambas os programas concederam uma ajuda anual de R\$ 15 mil a professores e pesquisadores recém-contratados que submeterem pedidos de auxílio à pesquisa a agências de fomento. Além do auxílio, o docente que tiver a concessão inicial do PAGDOC aprovada ainda conta com a concessão de bolsa de

mesatrado, no valor graduação por CNPq por até 24 meses, desde que esteja cadastrado em programas de pós-graduação e tenha concedido o auxílio à pesquisa aprovada por agência de financiamento externo. O PAGDOC, que em 2009 apoiou 35 pesquisadores no valor total de aproximadamente R\$ 250 mil, passou a apoiar 78 docentes em 2011, impulsionando um investimento de aproximadamente R\$ 770 mil, o que corresponde a 20% dos dispêndios dessa linha naquele ano.

Também reajustamos os valores do Auxílio-Porte para estudantes em fase final de pós-graduação. O incremento foram equiparados aos valores praticados pelo CNPq, com a bolsa de mesatrado passando de R\$ 750 para R\$ 1.350 e a de outorgado de R\$ 1 mil para R\$ 2 mil. Ampliou-se o número de bolsistas do projeto de Jovens Pesquisadores, que passou de três para seis meses, com o objetivo de atrair jovens pós-doutores para a Unicamp. Além do aumento no volume de recursos, a tramitação dos projetos ganhou velocidade. Hoje, o prazo médio de resposta a uma solicitação encaminhada ao Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (Fapeex) é de 45 a 50 dias, ao passo que nas agências externas esse tempo pode ultrapassar 90 dias.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Trabalhamos intensamente para ampliar o grau de internacionalização da Unicamp, pois essa é um passo fundamental para que a Universidade atinja o mesmo nível de excelência das grandes universidades de classe mundial. Os resultados desse esforço já podem ser notados. Além de ter tido um incremento no intercâmbio de alunos de graduação, de pós-graduação e de professores, o número de visitas de delegações de universidades estrangeiras interessadas em firmar convênios e estabelecer parcerias com a Unicamp cresceu consideravelmente nos últimos anos.

Um dos exemplos do reconhecimento internacional da Unicamp é o fato de que como uma universidade de ponta foi selecionada em março de 2012, como o 19º membro — e o primeiro na América Latina — da Worldwide Universities Network (WUN), uma das mais renomadas e seletas redes de universidades do mundo. Das 18 universidades que compõem a WUN atualmente, cinco estão no Reino Unido e quatro, nos Estados Unidos. O Brasil é o terceiro país emergente com um representante na rede.

Uma das iniciativas mais importantes foi a implantação do Programa Profer Visitante do Exterior, para atrair pesquisadores brasileiros ou estrangeiros com experiência internacional. A Unicamp, a exemplo das maiores universidades do mundo, também incentivou em 2010 o seu Centro de Estudos Avançados (CEA) para desenvolver atividades de ensino e pesquisa, com excelentes resultados. Ao mesmo tempo, criou-se a Comissão de Apoio Cultural com a finalidade de avaliar a política arcaizante da Universidade e propor novas ações para essas áreas. Com base nos trabalhos de comissão, criamos o Programa Aluno-Artista. Hoje, vinculamos o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), e o Programa Artes no Campus, que visa espetáculos artísticos a diversas partes da Universidade.

ARTE E CULTURA

Procuramos criar continuidade aos grandes programas já estabelecidos de promoção da arte e da cultura, como a Agência Cultural da Unicamp, aprovada antes do início de cada ano, e o Programa Artista Residente, que já trouxe artistas das mais variadas áreas para diferentes unidades de ensino e pesquisa, com excelentes resultados. Ao mesmo tempo, criamos a Comissão de Apoio Cultural com a finalidade de avaliar a política arcaizante da Universidade e propor novas ações para essas áreas. Com base nos trabalhos de comissão, criamos o Programa Aluno-Artista. Hoje, vinculamos o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), e o Programa Artes no Campus, que visa espetáculos artísticos a diversas partes da Universidade.

Também considero importante a implantação da Estada Literária, iniciativa inédita que tem como objetivo incentivar a leitura entre os estudantes. Um dos melhores leitores da Universidade passaram a ser premiados. É uma contribuição importante para a inclusão a formação de uma cultura geral. Merece menção, ainda, a abertura programação cultural pela Pró-Reitoria de Extensão, principalmente no Casa do Lago e no Centro de Inovação Social, o CIS-Guanabara. Outra contribuição importante foi a Comissão de Apoio Cultural foi a proposta de criação do Museu de Artes Visuais da Unicamp, já em fase de implantação. Também merece destaque a construção do Teatro Escola, vinculada ao Instituto de Artes, e que terá 5,7 mil metros quadrados.



“Hoje, o reconhecimento da Unicamp como uma universidade de importância internacional é claramente mais abrangente”

“Fizemos um grande esforço para melhorar a qualidade de vida e incentivar a qualificação dos funcionários da Unicamp”

